

71288 - TRABALHO INFANTIL: ESTUDO SOBRE O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE TRABALHADORES ATENDIDOS NO CEREST/VALES
Área de Conhecimento: 88- Promoção da Saúde

INTRODUÇÃO: apesar de existirem diversos esforços globais (movimentos sociais e políticas públicas) destinados a proteger crianças e adolescentes da exploração do Trabalho Infantil (TI), esses não foram suficientes à sua erradicação. O TI refere-se à privação de crianças e adolescentes de sua infância, com exposição destes à ambientes laborais prejudiciais para seu desenvolvimento mental, físico, social e moral. No Brasil, a Consolidação das Leis do Trabalho veda qualquer tipo de trabalho para menores de 16 anos idade, salvo na condição de aprendiz a partir dos 14 anos. **OBJETIVO:** apresentar o perfil sociodemográfico de trabalhadores atendidos no Cerest/Vales com histórico de trabalho infantil. **MÉTODO:** o estudo evidencia resultados parciais do Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação em Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), intitulado “Trabalho infantil e agravos à saúde na vida adulta: um estudo sobre o perfil de trabalhadores atendidos no Cerest/Vales.”. A presente pesquisa é de cunho documental retrospectivo e para análise dos dados utilizou-se abordagem quantitativa através de frequências absolutas e relativas. Foi realizada no Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador da Região dos Vales (CEREST/Vales), entre agosto e setembro de 2019. A fonte de dados são 55 prontuários físicos dos anos de 2006 a 2012, os quais foram extraídos por meio de um roteiro estruturado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNISC sob parecer 3.491.830. **RESULTADOS:** quanto a faixa etária, quatorze dos trabalhadores (25%) possuíam idade igual ou superior a 51 anos; onze (20%) de 36 a 40 anos; nove (16%) de 41 a 45 anos; oito (14%) de 46 a 50 anos e seis (10%) possuíam idade entre 26 a 30 anos. Acerca da cor/raça, 37 sujeitos (67%) eram brancos, seis (10%) negros e um pardo, com a ressalva de que em 11 prontuários (20%) este registro foi ignorado. Ainda, 40 indivíduos (73%) eram do sexo feminino e 15 (27%) do masculino, sendo que 32 (58%) eram casados, 10 (18%) divorciados, 6 (11%) solteiros, 3 (5%) viúvos e em 4 documentos (7%) o item foi ignorado. À escolaridade, 21 trabalhadores (38%) possuíam o ensino fundamental incompleto, 9 (16%) ensino médio completo, 7 (13%) ensino fundamental, 7 (13%) ensino médio completo, 3 (5%) eram analfabetos, 2 (3%) possuíam o ensino superior completo e em 6 prontuários (11%) a informação foi ignorada. Além disso, nos registros elucidou-se que 39 pessoas (71%) residiam em zona urbana e 16 (29%) em zona rural. Quanto ao histórico de trabalho infantil, 24 indivíduos (44%) iniciaram a trabalhar na faixa etária entre os 8 e 10 anos de idade, 12 (22%) entre 14 e 16 anos, 10 (19%) entre 5 e 7 anos, 6 (11%) entre 11 e 13 anos e 3 (5%) entre 17 e 18 anos de idade. O setor econômico de maior prevalência como primeira ocupação laboral na infância foi a agricultura, registrada em 25 (47%) prontuários, seguida do setor de serviços em 16 (29%), indústria em 12 (22%) e comércio em 1 documento (2%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desse modo, após a identificação do perfil sociodemográfico de trabalhadores com histórico de trabalho infantil, pode-se pontuar que o sexo de maior prevalência nos registros foi o feminino e que a maioria dos sujeitos possuíam ensino fundamental incompleto. Além disso, muitos iniciariam sua vida ocupacional na faixa etária dos 8 aos 10 anos de idade, sendo a agricultura o setor econômico de maior prevalência como primeira atividade ocupacional na infância.

Autor - Brenda Raddatz de Oliveira

Coautor - Guilherme Mocelin

Coautor - Caroline Bertelli
Coautor - Maria Carolina Magedanz
Orientador - Suzane Beatriz Frantz Krug